



Rede Terecom:

Comunicação e Cidadania na Comunidade Santa Teresa (Boa Vista/RR)¹

Edileuson S. ALMEIDA²

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR

RESUMO

A presente comunicação trata sobre o programa de extensão universitária “**Rede Terecom**” (apoio: PROEXT/2009-MEC/SESu) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), desenvolvido no período de 2009 a 2011 na/com a Comunidade de Santa Teresa, na periferia da cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Participaram do Programa mais de 50 moradores da comunidade, oito alunos e dois professores do curso de Jornalismo da UFRR. A comunidade frequentou cursos e oficinas para produzir programas de rádio (piloto) e vídeos-minuto sobre assuntos da sua realidade. Os acadêmicos (alunos e professores) atuaram na comunidade e, também, produziram artigos científicos sobre as problemas relacionadas às atividades e/ou interesses comunicacionais coletivos da Santa Teresa. Esta comunicação relata fases e etapas do Programa Rede Terecom.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo; Cidadania; Rede Terecom/UFRR; Comunidade Santa Teresa (Roraima).

Linhas gerais

Na universidade brasileira a prática do projeto ou programa de extensão é exceção. Trata-se de uma ação necessária da academia que ainda ocupa pouco espaço na agenda docente, que dedica a quase totalidade do tempo acadêmico às atividades de pesquisa e/ou de ensino, esta sendo a que predomina.

No campo da comunicação, e aí mais especificamente nos afazeres do jornalismo, é que a ocupação docente com atividades de integração com a comunidade é ainda mais reduzida.

Dados oficiais mostram que o recurso destinado aos programas de extensão desenvolvidos pelos cursos de jornalismo (e até outras habilitações da área de comunicação) das universidades públicas ainda é aquém do que poderia ser. Pelo menos é o que revela a aprovação de projetos e programas da área nos editais do MEC destinados para tais fins, mas especificamente o ProExt-MEC/SESu³, nos anos de 2009,

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do DT 7 (Comunicação, Espaço e Cidadania) do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife (PE), 2 a 6 de setembro de 2011.

² Professor do curso de Jornalismo (UFRR), coordenador do Programa Rede Terecom (Apoio: PROEXT/2009-MEC/SESu), atualmente afastado integralmente para Doutorado em Comunicação e Linguagens (UTP/Paraná), Área de Concentração: Processos Comunicacionais, Linha de Pesquisa: Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais. E-mail: edileuson Almeida@yahoo.com.br

³ O Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Criado em 2003, o ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social. Informações



2010 e 2011. No triênio, os projetos e programas da área somaram menos de uma centena, num universo de quase 1.500 projetos e programas apoiados.

Para colaborar na promoção da inclusão social, e bastante podemos e devemos fazer, é preciso fortalecer o papel e a presença institucional da universidade na elaboração do cotidiano do cidadão, quase sempre mantido *outside*.

Segundo o Artigo 207 da CF/88 “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”, porém, “obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Há, ainda, todo um ordenamento, a partir da CF/88, que cuida de regulamentar o funcionamento das instituições públicas de ensino superior, e também, internamente, há os regimentos e regulamentos que tratam sobre suas funções na sociedade, entre elas o ensino, a pesquisa e a extensão. Não entremos aqui nas atribuições e/ou méritos do ensino ou da pesquisa, nos ocuparemos apenas da extensão, com atenção especial aos detalhes do Programa Rede Terecom.

Projetos e programas: o financiamento oficial

Por esse viés é possível melhor situar os projetos e programas na área de comunicação (com destaque ao uso da mídia e/ou as práticas comunicacionais) que foram ou estão sendo desenvolvidos nas IES públicas do Brasil, com recursos do Governo Federal selecionados nos anos de 2009, 2010 e 2011⁴. Em 2009, na programação orçamentária financeira do PROEXT/2009–MEC/SESu⁵ foram disponibilizados R\$ 19,2 milhões para a extensão universitária nas Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. Em 2010, a programação orçamentária financeira do *PROEXT/2010–MEC/SESu foi de* R\$ 30 milhões. Agora em 2011, o edital PROEXT/2011-MEC/SESu não especifica os valores totais, mas aumentou os valores dos projetos para R\$ 50 mil (até 2010 era de R\$ 30 mil) e dos Programas para R\$ 150 mil (antes era R\$ 100 mil). Nesse período, os referidos editais aprovaram exatos 1.452 projetos ou programas de extensão universitária das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. Sendo destes, 88 projetos e programas na área da comunicação⁶, em porcentagem, algo em

disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241:proext-apresentacao&catid=235:proext-programa-de-extensao-universitaria-&Itemid=487, visitado em 7.jul.2011.

⁴ O apoio financeiro do edital 2011, previsto para execução em 2012, depende da disponibilidade orçamentária contida no Plano Plurianual 2012-2015.

⁵ Mais detalhes em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12243&Itemid=490, visitado em 7.jul.2011

⁶ A identificação no universo total foi feita a partir das palavras-chave, relacionadas a área da comunicação e suas respectivas habilitações reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), quais sejam: Agência, Audiovisual, Cinema, Comunicação, Divulgação, Educomunicação, Informação, Jornal, Jornalismo, Mídias, Multimídia,



torno de 6% do total. A seguir estão identificados os Projetos e Programas de Extensão Universitária relacionados com a área de Comunicação, aprovados nos últimos três anos para receber apoio do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (PROEXT-MEC/SESu).

Projetos e Programas de Extensão Universitária (área de Comunicação) nos anos 2009, 2010, 2011⁷			
Ano	Total de aprovados	Título do Projeto ou Programa	IES
2009	414 Projetos e programas	A Física na Arte: Desenvolvimento, Integração, Divulgação de Técnicas Não-Destrutivas para Análise de Bens Culturais	USP
		Ações em Comunicação Social nas Mídias Universitárias	UFRN
		Agência Ciência em Pauta - Divulgação e Cidadania	UFSC
		Animus: Cinema de Animação em Comunidades Populares	UNIR
		Cineclubes Cláudio Bueno Rocha	UFES
		Cineclubes Majestic: revitalizando o Centro de Vitória através da econ. criativa	UFES
		Cine-debate	UFSE
		CineTvez	UFCE
		Cine Rapadura - Cinema Mambembe	UFRB
		Cinema da Terra: Justiça e Direitos Humanos no Campo	UFV
		Coque Vive: mídias de sinergia Criatividade p/ romper os muros (in)visíveis	UFPE
		Documentário audiovisual sobre Osman Lins	UFPE
		Educomunicação e meio ambiente: preparação de multiplicadores para desenvolvimento de consciência e formação de cultura sustentáveis	UFU
		Identidade popular: diferentes, porém iguais: Comunicação, inclusão sócio-digital, cidadania e direitos humanos	UFRN
		Inclusão Digital na Periferia de Natal e Interior Usando Aplicações Computacionais, Televisão Digital e Robótica Educacional	UFRN
		Interarte multimídia	UFRN
		IV Festival de vídeo universitário do Vale do São Francisco: unindo arte e educação na democratização do acesso à cultura	UNIVASF
		Modelo de produto híbrido para comunicação digital online: execução de projeto para produção colaborativa e coletiva de conhecimento	UFMT
		Oficina Experimental de Vídeo Arte no C. Cultural Escrava Anastácia-CCEA	UESC
		Prod. de mídias dig. visando inserir saberes populares na educ. em ciências	UFSJ
		Prod. de jornal comunit. no Inst. Natureza e Cultura de Benjamim Constant	UFAM
		Prod. de Vídeos com Aparelho Celular: uma exper. de linguagem audiovisual	UFMT
		Programa Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania	UFRGS
Projeto CinEscola	USP		
Proj. Laboratório itinerante tecnol. com ciência (LITCC)- Divulg. Científica	UFRGS		
Rádio FM Univ. Educativa de Dif. de Cultura, Ciência e Tecnologia Rural	UTFPR		
Rede de Oficinas: tecnologias de informação e comunicação produzindo inserção social, cuidado e formação em saúde mental	UFRGS		
Rede Terecom – Comun. Comunitária e Cidadania na Santa Teresa	UFRR		

Notícia, Propaganda, Publicidade, Rádio, Radiojornalismo, RadioWeb, Telejornalismo, Televisão, TV, Vídeo, WebTV, Webjornalismo.

⁷ Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12243:editais&catid=235:proext-programa-de-extensao-universitaria-&Itemid=490, visitado em 25.jun.2011



2010	414 Projetos e programas	A arte ensina! Educ. e inclusão através da música, da pintura e do cinema.	UFTO
		A questão indígena em Mato Grosso do Sul: a informação como instrumento de visibilização dos povos indígenas	UEMS
		Acessibilidade na comunicação: fóruns e oficinas como mecanismos para promover autonomia na inclusão escolar	UNIPAMPA
		Agência Cidadã de Comunicação	UFPA
		Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha	UFMG
		Ciclo de Cinema-Cinema e Deficiência	UFMS
		Cin. Itinerante e Dir. Hum.: a prod. Alternat. ajudando a construir o futuro da cidade	UFV
		COMCULTURA - Comunicação e Cultura	UFMA
		Contracepção e Adolescência: Toda Informação é Necessária	UNIVASF
		Criação e experimentação em Cinema, Audiovisual e novas Mídias	UFCE
		Educação com as Tecnologias da Informação e Comunicação: Redes de Aprendizagem em Movimento na Formação de Professores	UFPI
		Eureka!: descobrindo a ciência com as ondas do rádio	UFPA
		Formação Continuada de Prof. de Matemática: uma ênfase em resolução de prob., tarefas investigativas e a utilização das tecn. de inf. e comunicação	UEL
		História do capitalismo através do cinema - curso formador de replicadores	UFMS
		Laboratório da Imagem Audiovisual: Investigação das Possibilidades Didáticas do Ensino Artístico a partir da inclusão dos meios Audiovisuais	UFRRJ
		Laboratório de Multimídia da Univ. para Terceira Idade: A inclusão digital como estímulo às habilidades cognitivas e à sociabilidade dos idosos	UFF
		Mostra Audiovisual - Olhar, Imaginar Agir	UNIMONTES
		O laboratório de ensino e as mídias na formação de prof. de matemática	UFMT
		Palavras de Liberdade: a Comunicação na Efetivação de Direitos – Liga Experimental de Comunicação	UFCE
		Qualificação de professores de São João del Rei no uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de mediação pedagógica	UFSJ
		Rádio Universitária - Conexão UFRA	UFRA
		Rádíoweb IFRS: Comunicação Comunitária para a produção de conhecimento sociocultural	IFRS
		Tecnol. Social para Inclusão e Apropriação do fazer Midiático por Assoc. de Rádios Comunitárias	UFMS
Tradução, processos de criação e mídias sonoras	UFBA		
Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na promoção em saúde de adolescentes escolares	UFSJ		
Vídeo Entre-Linhas: form. de jovens realizadores no int. de Frederico Westphalen	UFMS		
		Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha	UFMG
		Agência Experimental de Notícias Da Hora - Informação multimídia para o desenvolvimento social da região do Médio Alto Uruguai	UFMS
		Apoio a oficinas sobre mídias e cultura digital e a incubadora de propostas para criação de empresas prestadoras de serviços em TIC destinadas a jovens em situação de risco social e subemprego no município de Santarém-PA	UFOPA
		CineMATOgrafando – Prog. de Formação, Fomento e Difusão de Audiovisual	UFMT
		Centro Cultural de AudioVisual - Radio Difusora UECE	UECE



2011	624 Projetos e programas	Centro de Produção Audiovisual de Planaltina	UnB
		Comunicação e Educação para o Enfrentamento da Violência contra a Mulher	UFV
		Consolidação dos D. Humanos através da Educ. – Mídia, Proc. e Cidadania	UFF
		Conversando com a Ciência: Promovendo a Integração Universidade-Escola Para Divulgação e Ensino de Ciências	UFCE
		Desenvolvimento de um Sistema de Informação integrado para o Centro de Apoio à Pesca da comunidade de Areia Branca – RN	UFRSA
		Diário Online Xavante: oficinas de mídias	UFGO
		Divulgação da profissão de cientista para alunos do Ensino Médio	UFMS
		Divulgação Digital do Patrimônio Histórico da Casa de José de Alencar	UFCE
		Escuta Pop Goiaba - Radiodifusão Comunitária e Universitária	UFF
		Info.edu: tecnologias da inf. e com. em comunidades escolares de Alegrete	UNIPAMPA
		Linguagem fotogr. como veíc. de inf. social da dinâmica da paisagem de RO	UNIR
		Mídias Eletrônicas: Ensino e Inclusão	UFOPA
		Multimídia Impacto Digital (MID): Implantação de Estação de Projetos de Pesquisa e Extensão em Comunidade Pacificada da Cidade do Rio de Janeiro	UERJ
		O laboratório de ensino e as mídias na formação de professores que ensinam matemática na educação básica	UFMT
		Oficinando em Rede: tecnologias da informação e comunicação produzindo inserção social, cuidado e formação em saúde mental	UFRSA
		ProCine-Uesb - Programa de Cinema e Audiovisual da Uesb	UESB
		Programa de Divulgação e Salvaguarda do Patrimônio da Cultura Capixaba do Século XIX de Origem Européia	UFES
		Programa de Ensino e Aprendizagem com Tecnologias e Mídias na Educação	UFPB
		Programa de Mídias Digitais da Univ. Fed. do Amazonas (ProMidiUfam)	UFAM
		Projeto Caminhos Geológicos - divulgação e preservação do patrimônio geológico do Estado do Rio de Janeiro – a participação da UERJ	UERJ
		Rádio Criança	UFFS
		Rádio Universitária - Conexão UFRA	UFRA
		Teatro, univ. e informação: intervenções cênicas e interlocução social (TUI)	UFOP
		Tempo de Cinema	UFRR
		Universo em mov. – diferentes abordagens no ensino e divulg. da astronomia	UFSCAR
		Uso de tecnologias de informação e comunicação para difusão da fisiologia no contexto escolar e comunitário através da capacitação docente	UNIPAMPA
		Utiliz. da tecn. da inf. e suas ferram. computacionais no aux. à inserção de jovens/adultos no merc. de trab. do mun. de Tucuruí-PA, pela inclusão digital	IFPA
		Ver pra Crer - Comunicação pelo fortalecimento dos direitos humanos	UFCE
		Visualidades: identificação e registro audiovisual para preservação do patrimônio cultural da cidade de Sobral/CE	UVA

O quadro acima nos mostra que quase todos foram desenvolvidos por Instituições Federais de Ensino. Ou seja 88 projetos e programas, 78 foram desenvolvidos por Instituições Federais de Educação Superior (incluindo dois que foram desenvolvidos em Institutos Federais) e os outros 10 por Instituições Estaduais de Educação Superior. Por região: foram 26 em IES do Nordeste, 23 nas IES do Sudeste,



17 nas IES do Sul, 13 nas IES do Norte, e 9 nas IES do Centro-oeste. Se consideramos as IES que mais desenvolveram projetos ou programas em cada região, iremos constatar no Nordeste: UFCE (6) e UFRN (4); no Sudeste: UFES (3), UFF (3), UFSJ (3) e UFV (3); no Sul: UFSM (5), UFRGS (3) e UNIPAMPA (3); no Norte: UFAM (2), UFPA (2), UFOPA (2), UFRR (2), UNIR (2). Para encerrar, do total de 88 projetos e programas, aproximadamente, o Nordeste responde por 30%, o Sudeste por 25%, o Sul por 20%, o Norte por 15% e o Centro-oeste por 10%. Adiante trataremos sobre o objeto específico desta comunicação científica, o programa de extensão universitária Rede Terecom, da Universidade Federal de Roraima, iniciado em maio de 2010 e previsto para encerrar no final da segunda quinzena de setembro de 2011.

O Programa Rede Terecom: Comunidade, Comunicação e Cidadania

O programa é financiado pelo Proext/2009-MEC/SESu, com contrapartida da Universidade Federal de Roraima. Os recursos foram destinados à aquisição de materiais de consumo (fitas, papel, canetas, filmes, pranchetas...) e permanente (TV Full HD, DVD/Blu-ray, câmeras filmadora e fotográfica, datashow, microfones, caixa acústica, mesa de áudio), pagamento de diárias e passagens aéreas (apresentação de artigos e visitas técnicas), concessão de auxílio aos extensionistas (verba mensal) e contratação de técnicos de apoio (editor, cinegrafista, técnico de áudio).

A proposta é promover a relação academia/comunidade através de ações práticas e continuadas com a participação de professores, alunos da graduação de Jornalismo e grupos comunitários. Ações colaborativas para a conquista de uma meta, qual seja, a instalação de uma rádio comunitária no Santa Teresa. Mais especificamente: subsidiar os participantes da comunidade na produção de conteúdo para rádio comunitária e, ainda, colaborar para a produção audiovisual (vídeo-minuto) das ações, fatos e/ou acontecimentos da/na comunidade.

O programa teve início em julho de 2010 e o encerramento está previsto para setembro de 2011, com duração de 224 horas, foi realizado em três fases: “Oficina de Gestão de Informação e Comunicação”, com duração de 48 horas, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2010, seguida da “Oficina de Apuração, Produção, Captação, Seleção, Edição e finalização de vídeo comunitário”, com duração de 80 horas e realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2011, e do “Curso de Locução, Apresentação e Sonoplastia Básica (incluindo programa-piloto)”, que durou 96 horas e foi realizada entre os meses de março e junho de 2011. Adiante detalharemos cada uma



dessas fases. Para os extensionistas/bolsistas, antes do início das oficinas, foram promovidos seminários de pesquisa e metodologia, com duração total de 10 horas. Atualmente, as oficinas já foram encerradas, as produções sonora e audiovisual estão em fase de finalização (edição e pós-produção) e os extensionistas/bolsistas já apresentam os resultados das pesquisas de iniciação científica que realizaram durante o programa Rede Terecom.

Em abril de 2011, na cidade de Guarapuava/PR, durante o VIII Encontro Nacional de História da Mídia⁸, foram apresentados quatro artigos de iniciação científica elaborados por sete extensionistas/bolsistas individualmente ou em dupla. No evento, o artigo científico “O programa Rede Terecom e as contribuições da Comunicação Comunitária na formação da cidadania” de Dina Márcia Vieira e Valéria Oliveira, acadêmicas de Jornalismo da UFRR, ficou entre os sete finalistas do Prêmio José Marques de Melo.

Comunidade

A trajetória das comunidades periféricas das grandes cidades e capitais brasileiras é de permanente estado reivindicatório, e assim é com a comunidade de Santa Teresa, localizada na periferia de Boa Vista, capital do Estado de Roraima que concentra 60% da população roraimense⁹. Lá, na comunidade fundada há 20 anos e onde vivem quase 20% da população de Boa Vista, a organização social é uma bandeira do finalzinho do século passado, quando um grupo de senhoras sem emprego e sem renda criou a Associação das Costureiras do Bairro Santa Teresa, sob sua “liderança” outras organizações não-governamentais e movimentos sociais se uniram, inclusive do entorno do bairro, culminando com a comunidade Santa Teresa¹⁰.

Até o final da década de 1990 a comunidade Santa Teresa era conhecida por liderar os índices de violência em Boa Vista. Se hoje a segurança pública da comunidade não é a ideal, também já não é motivo de vergonha para os moradores na hora de informar onde vivem. Como início das atividades da Associação e o envolvimento de outras ações sociais oriundas da própria comunidade (escola¹¹, igreja, por exemplo), a violência deixou de ser a preocupação prioritária, mas continuam

⁸ Anais disponíveis em: <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1> visitado em 9.jul.2011

⁹ Segundo o Censo 2010 (IBGE), Roraima tem 450.479 habitantes, dos quais 284.313 vive na capital (97,7% na área urbana da capital). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>, visitado em 9.jul.2011

¹⁰ Segundo definição de Palácios (1991) comunidade é “toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum de um grupo de pessoas, independente de sua dispersão ou proximidade geográfica” (Apud Almeida e Ribeiro, 2011).

¹¹ A escola Estadual Maria dos Prazeres Mota, localizada na comunidade, é uma das escolas conhecidas na cidade, por ganhar prêmios de gestão escolar e por desenvolver projetos para beneficiar a comunidade.



preocupação ainda o alto nível de pobreza, falta de saneamento básico em alguns pontos, problemas na saúde e na infraestrutura de mobilidade.

Comunicação

Atualmente a Associação e seus parceiros buscam a consolidação de uma mídia local, que possa dar conta do dia-a-dia da comunidade, da sua construção cultural e do fortalecimento da cidadania (discussão de ideias e projetos nas áreas de educação, cultura, meio ambiente, economia solidária), assim como para difusão de seus elementos sócio-culturais.

O grupo planeja fundar uma Rede Comunitária de Comunicação. Para atender as necessidades da comunidade local, eles desejam uma emissora de rádio comunitária e a possibilidade de registro audiovisual da história e do desenvolvimento da comunidade, tirando-a apenas da vivência na memória e na oralidade.

Garantir o uso do serviço de comunicação para a expressão social dos membros de uma comunidade organizada e mobilizada é essencial. Para isso, é necessário o desenvolvimento de competências comunicativas, para que os indivíduos possam agregar à rede de comunicação alternativa o entendimento das relações sociais.

O programa Rede Terecom é uma forma de dar a contribuição da Universidade, socializar o conhecimento com a participação dos estudantes, professores e membros da comunidade. Sujeitos que juntos vão refletir sobre a mídia e tornassem mais capazes para o exercício da cidadania, na qual a comunicação é elemento chave.

Entre as suas funções, a Universidade Pública deve sempre promover o conhecimento para o benefício da comunidade em geral. Cada vez mais, os saberes populares e os saberes formais se aproximam com o objetivo de favorecer a comunidade. Esta é uma boa oportunidade.

A tríade: ensino, pesquisa e extensão, constitui o elo indispensável entre os diversos atores sociais e legitima o caráter público da universidade. Ao voltar-se a comunidade a academia pode oferecer tanto quanto recebe e contribuir para o desenvolvimento de ações comunitárias.

É dever da universidade disponibilizar seus docentes e discentes para práticas de extensão em prol da comunidade, fortalecendo o ensino (com ações práticas e significadas) e estimulando a pesquisa ao confrontar os alunos ao objeto empírico da pesquisa captado no seu habitat. Portanto, contribuir para promover a troca de conhecimentos em prol de transformações sociais.

Cidadania



Para entender o conceito de cidadania, segundo Souza (1994) e Silva (2008) Apud Almeida e Ribeiro (2011), primeiro é necessário saber que o

cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa efetivamente de todas as questões da sociedade. “A ideia de cidadania é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo” (Souza, 1994, p. 22). Assim, ser cidadão nos dias de hoje também passa pelos meios de comunicação. “Em sociedades midiaticizadas, espetacularizadas, o acesso aos meios de comunicação e o controle social sobre eles é uma das condições fundamentais para a garantia e a ampliação de direitos. Por isso, a importância de educar para e com as mídias” (Terezinha Silva, 2008, p. 39).

No Brasil a Lei nº 9.612 de 19/02/98 no seu Artigo 1º denomina o Serviço de Radiodifusão Comunitária e “a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço”.

É uma modalidade de comunicação que dá à comunidade a viabilidade de realizar “práticas contrárias às tendências globalizantes do mercado em seus produtos de exclusão social, econômica e cultural” (Yamamoto, in: Moraes, 2008).

Tomando como pressuposto experiências (rádio comunitárias, vídeo comunitários, etc.) que servem de contraponto ao poder hegemônico, vale observar a afirmação de Wolton (Apud Karam, in Moraes, 2008), quando diz que “(...) na sociedade aberta, tudo é visível, tudo circula, todos os argumentos, todas as visões de mundo são possíveis, mas é preciso que o cidadão, o indivíduo, compreenda e saiba de onde falam uns e os outros, a partir de qual competência e para qual visão de mundo” (p. 100).

Na convergência das mídias e nas reais possibilidades de interatividade buscam-se novos modelos de comunicar, de circular informação, de contribuir para a consolidação sociocultural do local diante do global. A comunicação comunitária possibilita o fortalecimento da identidade cultural e dos laços de cidadania, pois age como um 'mobilizador social', tendo a comunicação alcance e efetividade.

Ao longo da ação foram privilegiadas contribuições teóricas de autores que trabalham os conceitos de comunicação comunitária (o alternativo e o popular) e a transformação social. Ainda foram destacados os conceitos de comunicação e mudança, a partir da perspectiva da teoria da participação (características, graus e níveis), forças dinâmicas da participação e ferramentas operativas da participação. Na construção das mensagens deu-se ênfase a concepção e os conceitos de gêneros jornalísticos (jornalismo informativo, interpretativo e opinativo).

O programa Rede Terecom



O caráter indissociável entre ensino-pesquisa-extensão será permanente ao longo do programa, ao tempo em que alunos, professores e comunidade na troca de conhecimento fortaleceram o saber, com o exercício da pesquisa e o desenvolvimento de atividades práticas, que contribuíram para a socialização do conhecimento em busca de transformações sociais.

Mais que isso, permitiram a universidade numa ação pró-ativa promover a interação com a sociedade, em especial com as comunidades aleijadas de ações permanentes do poder público.

As três tapas ensino/pesquisa/extensão são culminantes ao tempo que a universidade socializa conhecimento, permite contato direto dos alunos e professores com a realidade da comunidade, que em contrapartida tem a possibilidade da transformação com o suporte do conhecimento sistematizado na academia, a partir de uma reflexão procedente do confronto com o dinamismo do contexto social.

Por isso, o programa estabeleceu como meta alguns objetivos: mobilizar e sensibilizar a comunidade para a produção de mensagens comunitárias, com a valorização da identidade sócio-cultural e de cidadania; promover ações de qualificação para o desenvolvimento de atividades de radiodifusão e videodifusão; motivar a criação de possibilidades de diálogo e comunicação com os membros da comunidade e a sociedade em geral; e subsidiar a comunidade para gerir, produzir e difundir mensagens informativas de interesse da comunidade, através de suportes auditivos e audiovisuais.

Proposta e ferramentas: seminários e oficinas

Antes do início das oficinas foram realizados os seminários de pesquisa e metodologia, com duração de 10 horas, com a participação da coordenação do Programa e dos extensionistas/bolsistas, em cujo procedimento metodológico optou-se pela leitura bibliográfica dirigida e comentada. Além de auxiliar as atividades das oficinas, os extensionistas/bolsistas tinham a incumbência de produzir um artigo científico, a partir de uma problemática relacionada ao contexto do programa. Foram produzidos até o momento quatro artigos científicos apresentados no VIII Encontro Nacional de História da Mídia (2011), com publicação integral em Anais. Três destes foram também apresentados no X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom Norte 2011)¹².

¹² Anais disponíveis em http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/indiceautor_IJ.htm visitado em 9.jul.2011



As oficinas, com a participação da comunidade do Bairro Santa Teresa, incluíram visitas técnicas para conhecer experiências que possam subsidiar na construção do novo saber-fazer da comunidade. Os participantes tinham entre 14 e 65 anos, a maioria estudantes do ensino médio, mas também profissionais autônomos, aposentados, servidores públicos e membros de movimentos sociais (associações e grupos culturais, por exemplo).

Partindo das necessidades básicas (redação, produção, captação e edição) para a realização de um produto sonoro ou audiovisual com conteúdo informativo (com características dos gêneros jornalísticos), uma apostila (com 70 páginas e ilustrada) foi preparada, cujas etapas foram acompanhadas de atividades práticas com o auxílio dos equipamentos adquiridos pelo programa, sob acompanhamento de extensionista/bolsista e supervisão do extensionista/coordenador.

Na Oficina de Gestão de Informação e Comunicação, com duração de 48 horas, tratou-se sobre tipos e meios de comunicação, o papel da mídia na sociedade brasileira, características básicas da linguagem radiofônica, as características da linguagem audiovisual (planos e movimentos), história e tipos de televisão, gêneros televisivos, telejornalismo e texto, videorreportagem, entre outros.



Aulas da Oficina de Gestão de Informação e Comunicação

A oficina sobre “Apuração, Produção, Captação, Seleção, Edição e Finalização de vídeo comunitário” teve duração de 80h. As aulas trataram sobre os critérios da notícia; a ronda, a pauta e a produção; roteiro: decupagem e minutagem; movimentos (pan horizontal e vertical, zoom In, zoom out); luz e cor; a edição eletrônica; o texto, o áudio e a imagem.



Aulas da Apuração, Produção, Captação, Seleção, Edição e Finalização de vídeo comunitário

O curso de Locução, Apresentação e Sonoplastia Básica para a Produção de Programa-Piloto teve como conteúdo: relações interpessoais e sociabilidade, linguagem sonora do rádio, gêneros radiofônicos, gêneros publicitário e jornalístico e seus formatos, gênero publicitário ou comercial, gênero jornalístico ou informativo, notas radiofônicas, entrevistas no rádio, sonoplastia, a linguagem radiofônica e os recursos sonoros, locução, respiração e locução, apresentação de programas – dicas, edição de matérias, tempo, estrutura, cabeça, sonora, coerência, citação, erros comuns e dúvidas, concordância e quantidade, pronomes, uso de verbos regulares e irregulares, palavras e expressões perigosas, redundâncias.



Atividades do curso de Locução, Apresentação e Sonoplastia Básica para a Produção de Programa-Piloto

Ao longo do programa foram realizadas visitas técnicas, como parte das atividades com o objetivo de dar aos participantes a possibilidade de conhecer, analisar e descrever experiências de comunicação comunitária. Em setembro de 2010, após a realização dos seminários de pesquisa e metodologia, uma equipe do Programa Rede Terecom, formada por dois extensionistas/bolsistas e a vice-coordenadora, professora Antonia Costa (UFRR), conheceu a experiência da Rádio Favela, uma emissora comunitária localizada em Belo Horizonte – MG. Em janeiro de 2011, mais de 30 participantes do programa visitaram o Núcleo de Rádio e TV Universitária, que é afiliada à TV Brasil (canal 2). Todos tiveram a oportunidade de conhecer os espaços da

emissora e também verificar como ocorrem as etapas de produção dos informativos locais da TV Universitária.



Visita técnica ao Núcleo de Rádio e TV Universitária (Boa Vista-RR)

Em fevereiro de 2011, os participantes foram conhecer duas das quatro emissoras de rádio comunitárias existentes em Roraima, uma delas localizada no município de Mucajaí (à 50 Km de Boa Vista) e outra no município de Iracema (à 90 Km de Boa Vista)¹³.



Rádio Comunitária de Mucajaí (RR) Rádio Comunitária de Iracema (RR)

Os produtos: vídeos-minuto, programas-piloto e artigos científicos

A idealização destes produtos foi estabelecida como meta do Programa. Ao final da oficina de audiovisual foram apresentados 13 roteiros de vídeos-minuto em dupla, sendo que dez deles realizaram todas as etapas de produção (gravação de imagens e som)¹⁴. Até a finalização da oficina não foi possível realizar a edição final dos 10 vídeos, a previsão é que até o encerramento das atividades do Programa, prevista para setembro de 2011, esta etapa deve ser concluída.

O curso de Locução, Apresentação e Sonoplastia Básica para a Produção de Programa-Piloto, finalizado em junho de 2011, resultou como a gravação e montagem

¹³ Mais detalhes sobre as rádios comunitárias visitadas ver em “A programação e recepção das rádios comunitárias de Mucajaí e Iracema”, disponível em: <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/80-encontro-2011-1/artigos/A%20programacao%20e%20recepcao%20das%20radio.pdf/view>, visitado em 11.jul.2011

¹⁴ Detalhes dos procedimentos e temas abordados podem ser encontrados no artigo científico “Comunicação Comunitária: produção de vídeos-documentários com a participação de acadêmicos e da comunidade em Boa Vista” (Almeida e Ribeiro, 2011), disponível nos Anais do VIII Encontro Nacional de História da Mídia e no endereço eletrônico: <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/80-encontro-2011-1/artigos/comunicacao%20comunitaria.pdf/view>, visitado em 11.jul.2011.

de três programas, com temas variados.

Quanto à produção dos oito extensionistas/bolsistas, apenas um deles não participou da elaboração de artigo científico. Conforme previsto no programa, além do coordenador/gestor, os extensionistas, em dupla, produziram um artigo científico sobre temática relacionada ao Programa Rede Terecom. Foram produzidos quatro artigos científicos¹⁵: Comunicação comunitária: produção de vídeos-documentários com a participação de acadêmicos e da comunidade em Boa Vista (autora: Ana Cláudia Oliveira Ribeiro); Um estudo sobre a Rádio Comunitária Parente FM: a rádio que toca a família (autoras: Emmily Melo e Laura Veras); O programa Rede Terecom e as contribuições da comunicação comunitária na formação da cidadania (autoras: Dina Márcia Vieira e Valéria Oliveira); A programação e a recepção das rádios comunitárias de Mucajaí e Iracema (autoras: Cristine Amorim e Débora Eloy).



Extensionista Ana Cláudia Oliveira, Cristine Amorim, Débora Eloy, Valéria Oliveira, Dina M. Vieira, Laura Veras e Emmily Melo

Linhas finais

Ao final dessa jornada do programa Rede Terecom chega-se com pelo menos duas constatações: a duração das fases deve ser reduzida e a superação dos ritos burocráticos deve ser ampliada.

Quanto as fases, realizadas em média 6 horas por semana, durante quase 40 semanas, provocou uma rotatividade nas atividades. Pensadas inicialmente como fases complementares, as atividades foram desenvolvidas de forma isolada. A mudança de estratégia foi necessária para garantir o melhor desempenho possível aos participantes, mesmo aos que não tenham participado de todas as fases, o que ocorreu com mais da metade dos participantes. Dos 50 participantes registrados, apenas um terço deles participou de todas as fases com frequência superior a 80%.

Quanto as ritos burocráticos, as várias etapas necessárias para a aquisição dos materiais, equipamentos e serviços, e a incerteza quanto a duração de cada um deles, provocaram pelo menos três vezes, e como consequência a desistência de muitos

¹⁵ Todos foram apresentados no VIII Encontro Nacional de História da Mídia (Guarapuava/PR, 2011), com publicação nos Anais do evento, que também podem ser acessados no endereço eletrônico: <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos>, visitado em 11.jul.2011.



inscritos. Foram feitas mais de 100 fichas de inscrição, para um total de 70 vagas, mas somente 50 inscritos participaram do Programa Rede Terecom.

Em 2012, caso seja obtido novo financiamento, haverá o programa Rede Terecom deverá atender as comunidades indígenas de Roraima.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Edileuson e RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira. Comunicação comunitária: produção de vídeos-documentários com a participação de acadêmicos e da comunidade em Boa Vista. Disponível em: <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/A%20programacao%20e%20recepcao%20das%20radio.pdf/view>, visitado em 11.jul.2011
Constituição Federal Brasileira, 1988.

Lei nº 9.612 de 19/02/98

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social - teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ, Vozes, 2000.

MORAIS, Osvando J. Tendências atuais da pesquisa em comunicação no Brasil. São Paulo, Intercom, 2008, Coleção Verde-amarela, vol. os Raios Fúlgidos.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo, Summus, 1985.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 4ª ed. Portugal: Presença, 1995.

Endereços eletrônicos

www.redeterecom.blogspot.com, visitado e 11.jul.2011

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241:proext-apresentacao&catid=235:proext-programa-de-extensao-universitaria-&Itemid=487, visitado em 7.jul.2011.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12243&Itemid=490, visitado em 25.jun.2011

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12243:editais&catid=235:proext-programa-de-extensao-universitaria-&Itemid=490, visitado em 25.jun.2011

<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1>, visitado em 9.jul.2011

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>, visitado em 9.jul.2011

http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/indiceautor_IJ.htm, visitado em 9.jul.2011

<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/A%20programacao%20e%20recepcao%20das%20radio.pdf/view>, visitado em 11.jul.2011

<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/comunicacao%20comunitaria.pdf/view>, visitado em 11.jul.2011.